



Via Digital Motors

Lucia Camargo Nunes (*)

Tiggo 5X renovado entra na briga dos SUVs compactos

A Caoa Chery apresentou a nova geração do Tiggo 5X 2027, fabricado em Anápolis (GO). Por fora o SUV compacto adota frente reformulada, com faróis e DRL em full led, grade frontal tridimensional e rodas de 18” com acabamento diamantado. Na traseira, os lanternas em led são interligados por uma barra iluminada.

O interior ficou bem mais moderno, com painel que integra um display panorâmico de 20,5 polegadas em full hd, reunindo painel de instrumentos digital e central multimídia. O sistema é compatível com Android Auto e Apple CarPlay sem fio. Os bancos são revestidos em couro, e o banco do motorista conta com ajuste elétrico de seis funções e suporte lombar com quatro posições. O console central foi redesenhado e incorpora carregador por indução de 50W. O modelo também inclui teto solar panorâmico, comandos por voz para climatização, multimídia e navegação.



Novo Tiggo 5X.

Na segurança, o Tiggo 5X 2027 traz 7 airbags — duplos frontais, laterais e de cortina e um central, entre motorista e passageiro para proteção em impactos laterais. O pacote Adas 2.0 Max Drive inclui frenagem autônoma de emergência, piloto automático adaptativo, assistente de permanência em faixa, monitoramento de ponto cego, alerta de tráfego cruzado traseiro, comutação automática de farol alto e câmera panorâmica 360 graus.

A motorização mantém o 1.5 turboflex de 150 cv, agora com nova calibração, torque de 22,8 kgfm e transmissão

CVT. A suspensão é independente nas quatro rodas, com freios a disco no mesmo conjunto.

São duas versões: a Sport sai a R\$ 124.990 e a Pro, R\$ 141.990.

O lançamento coincide com a introdução da garantia de 7 anos ou 150 mil km, aplicável a todos os modelos Caoa Chery com ano-modelo 2026/2027.

Renegade muda e recebe sistema híbrido–leve de 48V

A Stellantis confirmou o lançamento do primeiro híbrido–leve flex produzido no Polo Automotivo de Goiana (PE), para os próximos. Ainda que não tenha sido oficializado, fontes do mercado confirmam que a inédita tecnologia MHEV 48V estreia no novo Jeep Renegade.



Polo de Goiana vai produzir tecnologia hibrida flex no Jeep Renegade.

O sistema substitui o alternador e o motor de partida convencionais por uma máquina elétrica multifuncional, capaz de gerar torque adicional ao motor térmico e carregar uma bateria de íon–lítio de 48 volts. Essa bateria opera em paralelo ao sistema elétrico convencional do veículo.

A Stellantis também anunciou a produção de modelos Leapmotor na mesma unidade pernambucana.

Hyundai vai produzir 3º modelo no Brasil

A Hyundai anunciou que a fábrica de Piracicaba (SP) passará a montar um terceiro modelo ainda este ano. O veículo será posicionado entre o HB20 e o Creta, e embora não tenha sido confirmado, será um novo SUV compacto,

abaixo do Creta e na mesma faixa de preço de Tera, Pulse, Tiggo 5X, Kait e Kardian.

A planta, inaugurada em novembro de 2012, opera com linhas de produção compartilhadas, o que permite a montagem de múltiplos modelos na mesma estrutura. Com as adaptações realizadas, a capacidade produtiva da planta passou a superar 215 mil unidades anuais.

Fevereiro fica estável e BYD baiano lidera no varejo

Fevereiro encerrou com 176.472 emplacamentos, sendo 140.592 carros de passeio (79,7%) e 35.880 comerciais leves (20,3%). O resultado representa alta de 8,7% ante janeiro, esperado para o período. Na comparação com fevereiro de 2025, automóveis cresceram 4,3%, enquanto comerciais leves recuaram 8,6%. No acumulado do bimestre, o crescimento conjunto é de 1,35%. Os dados são da consultoria K.Lume.

Um dos destaques do mês foi o BYD Dolphin Mini, montado na Bahia. Segundo a marca, o elétrico foi o modelo mais vendido no varejo, não considerando as vendas diretas.

Liderar no varejo é um símbolo da preferência do consumidor. Para o Dolphin Mini, essa liderança é especialmente significativa, pois o mercado de veículos nesse canal, tradicionalmente dominado por modelos a combustão de marcas consolidadas no Brasil, demonstra sua relevância no cenário de preferência dos consumidores.



Dolphin Mini.

(*) - É economista e jornalista especializada no setor automotivo, editora do portal www.viadigital.com.br e do canal [@viadigitalmotors](https://www.youtube.com/@viadigitalmotors) no YouTube. E-mail: lucia@viadigital.com.br

Seguro para carro elétrico: seis itens que não podem faltar na cobertura

Alta nas vendas de elétricos e híbridos em 2026 leva seguradoras a adaptar coberturas e ampliar proteções específicas para a nova geração de veículos.

Os carros elétricos e híbridos avançam rapidamente pelas ruas brasileiras, e essa mudança já começa a redesenhar também o mercado de seguros. Dados divulgados pela Associação Brasileira do Veículo Elétrico (ABVE) apontam que, em janeiro de 2026, foram emplacadas mais de 23 mil unidades entre elétricos puros e híbridos, um crescimento expressivo em relação ao mesmo período do ano passado, quando o volume ficou pouco acima de 12 mil unidades. Hoje, esses modelos já representam cerca de 15% das vendas de automóveis leves no país.

Com a expansão da oferta e da demanda dos eletrificados, as seguradoras passaram a rever produtos e coberturas para atender

às especificidades desses modelos. Isso porque, diferentemente dos veículos movidos exclusivamente a combustão, carros elétricos e híbridos possuem baterias de alta voltagem, sistemas eletrônicos avançados e estruturas que exigem mão de obra especializada para reparos. Esses fatores impactam tanto a precificação quanto o desenho das apólices.

Entre as adaptações mais comuns estão coberturas específicas para baterias, um dos componentes mais caros do veículo, proteção para cabos e equipamentos de recarga, além de serviços de assistência com reboque apropriado para veículos eletrificados. Algumas seguradoras já oferecem cobertura para estações de recarga instaladas em residências ou condomínios e vêm ampliando a rede de oficinas credenciadas preparadas para atender veículos com essa tecnologia.

Para Philippe Enke Mathieu, CEO da GFX, empre-



sa que atua com soluções em seguros e mobilidade, o consumidor precisa estar atento às diferenças na contratação. “O crescimento dos veículos eletrificados exige um olhar mais técnico na escolha do seguro. Para quem tem um carro elétrico, não basta contratar a cobertura tradicional, é preciso entender se a apólice contempla bateria, sistema elétrico e equipamentos de recarga, por exemplo”, alerta.

O especialista lista seis orientações para quem

está avaliando a contratação de um seguro para carro elétrico:

1. Verifique a cobertura da bateria e do sistema elétrico - A bateria é um dos componentes mais caros do veículo e pode representar grande parte do custo em caso de sinistro. “Não se trata apenas de uma peça, é o coração do carro elétrico. Por isso, se a apólice não detalha essa cobertura, o consumidor pode ter uma surpresa desagradável quando mais precisar”, alerta o especialista.

2. Confirme se há assistência com reboque adequado - Carros elétricos não podem ser rebocados de qualquer maneira, sob risco de causar danos ao sistema de tração. Nesse caso, é preciso garantir guincho com plataforma apropriada para preservar a integridade do veículo.

3. Avalie a proteção para equipamentos de recarga - Carregadores portáteis e wallboxes residenciais nem sempre estão incluídos na cobertura padrão. Na hora de contratar um seguro, é importante estar atento: incluir esses itens na apólice evita prejuízos em casos de roubo, dano elétrico ou acidentes domésticos.

4. Analise franquias e custos de reparação - Peças e mão de obra especializadas podem influenciar diretamente o valor da franquia. É essencial comparar condições entre diferentes seguradoras para conseguir o valor mais adequado ao melhor nível de proteção

para o veículo. “Nosso trabalho é justamente ajudar o proprietário a encontrar o seguro mais indicado para cada caso, orientando sobre as opções que atendem melhor cada necessidade”, ressalta Mathieu.

5. Verifique a rede de oficinas credenciadas - Nem todas as oficinas estão preparadas para reparar veículos eletrificados com segurança. Portanto, é fundamental garantir que a seguradora tenha parceiros capacitados, tecnologia avançada e profissionais treinados para atender carros elétricos.

6. Busque orientação especializada antes de fechar contrato - O perfil de uso, seja urbano, rodoviário ou os dois casos, influencia o tipo de cobertura mais adequada. Contar com consultoria especializada ajuda a personalizar a apólice e evitar lacunas na proteção na hora de maior necessidade.